

RD8. Economia solidária e as alternativas de comercialização.

## PREÇOS DOS ALIMENTOS AGROECOLÓGICOS (ORGÂNICOS): ELEMENTOS PARA DESCONSTRUÇÃO DE UM MITO

Gleyciane Ferreira Cavalcante de Sá<sup>1</sup>

Ana Letícia Veras<sup>2</sup>,

Jessica Pereira<sup>3</sup>,

Davi Fantuzzi Lucas<sup>4</sup>

**RESUMO:** As feiras agroecológica tem desempenhado um importante papel na consolidação econômica das famílias camponesas inseridas no paradigma ecológico. No entanto, paira sobre a sociedade o mito que alimentos orgânicos, quais quer que sejam, possuem alto custo que os tornam inacessível aos setores mais populares da classe trabalhadora. Este trabalho objetivou realizar uma pesquisa comparativa de preços entre três supermercados e três feiras livres da região metropolitana do Recife com a média dos preços da tabela de preços do Espaço Agroecológico, similar à pesquisa realizada pelo Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá em Junho de 2014. Foram analisados 20 alimentos durante a semana de 13 a 20 de Junho de 2015 e constatamos que neste período, a compra de todos os itens nas feiras agroecológicas resultava numa economia de 70% em relação ao supermercado mais caro, 34% em relação ao supermercado mais barato e em média 19% em relação às feiras livres convencionais.

**Palavras-chave:** barato, feiras agroecológicas, preço

### INTRODUÇÃO

As feiras agroecológica tem desempenhado um papel de suma importância na consolidação econômica das famílias camponesas inseridas no paradigma ecológico. A forma como os produtos advindos desse modo de produção são distribuídos reflete uma atuação alinhada com a proposta de Altieri (1987) *apud* Altieri (2009) para a criação de ecossistemas produtivos socialmente justos e economicamente viáveis, como também preservadores dos recursos naturais.

Silva *et al* (2008), entretanto afirmam que os preços dos alimentos orgânicos sempre suscitaram receios por parte do mercado consumidor e setor econômico. Assis & Romeiro (2002) saliente que similar à produção convencional a agricultura monocultora e orgânica privilegia fatores econômicos, em detrimento de questões agrônomicas, ecológicas e sociais, desconsiderando o princípio agroecológico de equilíbrio entre estes fatores, expondo o sistema à insustentabilidade.

Na prática, esta pesquisa vem demonstrar que os preços de alimentos agroecológicos podem ser comparativamente iguais ou até mesmo mais baratos que os preços de alimentos cultivados da agricultura convencional. Além disso, os alimentos agroecológicos, além de orgânicos, ou seja, são “limpos” e são

---

<sup>1</sup> Discente de tecnólogo em gestão ambiental – IFPE e Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente. e-mail: gleyciane.sa@hotmail.com;

<sup>2</sup> Discente do curso tecnólogo em gestão ambiental – IFPE. e-mail: analeticiaveras@gmail.com;

<sup>3</sup> Discente do curso tecnólogo em gestão ambiental – IFPE. e-mail: jessicapereira.bio@gmail.com;

<sup>4</sup> Bacharel em Gestão de Cooperativas – UFV, Pós Graduado *stricto sensu* em Gestão Pública e Sociedade – UFT e Assessor de Comercialização no Centro Sabiá. e-mail: davi@centrosabia.org.br

ecológicos, não degradam o meio ambiente como os provenientes da agricultura convencional.

O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC) em parceria com o Fórum Nacional das Entidades Cíveis de Defesa do Consumidor (FNECDC) e outras organizações que apoiam a comercialização agroecológica pesquisou e publicou em fevereiro de 2012 uma lista que já contabilizava 17 feiras orgânicas na região metropolitana do Recife (RMR) e uma em Olinda.

Desta maneira, este trabalho tem como objetivo comparar os preços dos alimentos convencionais comercializados em feiras livres convencionais e supermercados na Região metropolitana do Recife -PE com aqueles vendidos em feiras agroecológicas sob o regime de preços da tabela da Rede Espaço Agroecológico.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Através de metodologia comparativa de caráter quantitativo analisamos os preços dos alimentos regidos pela tabela de preços da Rede Espaço Agroecológico (Feira agroecológica-FAgroECO), três feiras livres de alimentos convencionais duas localizadas no bairro do Recife Ibura (IbR), Casa Amarela (FMcasA) e outra em Olinda no bairro de Rio Doce (RdocE) e três supermercados Extra (Extra), Carrefour (CaF), Bompreço (BomP).

A Rede Espaço Agroecológico é uma articulação formada por sete organizações, sendo seis de agricultores/as<sup>5</sup> e uma de assessoria<sup>6</sup>, que tem por finalidade a construção e manutenção de espaços de comercialização para a produção agroecológica, sendo uma feira no bairro das Graças e outra no bairro de Boa Viagem, ambos em Recife – PE. Com dezessete anos de atuação, possui um regimento interno e cada uma das feiras possui uma coordenação composta por três membros efetivos e três suplentes. Estas coordenações somada a representantes das organizações que compõem a Rede se reúnem periodicamente a cada dois meses.

Os produtos vendidos nas feiras seguem os preços de uma tabela da Rede com valores máximos e mínimos, para diferenciar tamanho ou qualidade, alterados em assembleias que acontecem geralmente duas vezes por ano. Esta tabela é uma estratégia de preço justo adotado a anos pelo coletivo, de modo que os produtos comercializados nas feiras não sofrem as mesmas variações de oferta e demanda do mercado convencional. A atual tabela está com os mesmos preços a mais de dois anos e também é adotada por outras feiras que não fazem parte da Rede, como a Feira Agroecológica de Dois Irmãos.

A escolha das feiras convencionais levou em conta suas localizações. Sendo uma feira central, que circunda bairros nobres da zona Norte da cidade e duas feiras de subúrbio, uma no bairro do Ibura Recife e outra em Rio Doce, Olinda.

---

<sup>5</sup> Associação de Produtores Agroecológicos e Moradores dos Sítios Imbé, Marrecos e Sítios Vizinhos – ASSIM; AMA Terra- Associação das Famílias Agroecológicas do Distrito de São Severino e seus Arredores – Gravatá; Associação dos Agricultores de Base Familiar e Cultivo Orgânico Da Região De Mocotó; **Associação de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos de Bom Jardim – Agroflor**; Associação Terra Viva de Produtores Orgânicos; Associação de Agricultores e Agricultoras Agroflorestais Terra e Vida.

<sup>6</sup> Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, organização não governamental fundada em 09 de julho de 1993 por agricultores e agricultoras, técnicos e técnicas motivados pela problemática da Agricultura Familiar na região Nordeste do Brasil, orientada pelos princípios da Agroecologia.

Os supermercados foram escolhidos, pois se constituem em opções de compra próxima à feira agroecológica de Boa Viagem. Além do fato de serem três grandes redes de supermercados distribuídas na Região Metropolitana do Recife (RMR).

Anotamos aleatoriamente os preços de 20 alimentos divididos e cinco categorias: frutas (Limão Tahiti, Laranja Pêra, Mamão Papaya), legumes (abóbora leite, *berinjela*, *cebola*, *cenoura*, milho, *tomate cereja*), folhagens (alface crespa, *couve-folha*, coentro, hortelã, repolho verde, rúcula), raízes (cará, inhame, macaxeira, batata-doce) e processado (ricota); entre os dias 13 e 20 de julho de 2015. Dos alimentos escolhidos para a comparação, 15 deles são os mesmo presentes na pesquisa realizada pelo Centro Sabiá publicada em 24 de Junho de 2014 e mais cinco escolhidos entre alimentos encontrados concomitantemente nas feiras agroecológicas de Boa Viagem e Graças, os quais são sazonais e supermercados e feiras livres.

Utilizamos para o preço das feiras agroecológicas, a média dos valores mínimo e máximo.

Elaboramos uma tabela de preços com todos os alimentos pesquisados, ponto de venda, unidade de medida. Os preços dos alimentos foram dados por quilograma, exceto as laranjas e os limões que são vendidos por unidades nas feiras de bairro e para os quais considerou-se o um quilo como de cinco e oito unidades respectivamente. Para o preço das ricotas vendidas nos supermercados usamos a média de duas marcas comuns: Natural da Vaca e Bom Leite.

Foram feitos gráficos comparativos das cinco categorias de alimentos definidas previamente, Algumas análises não foram realizadas para a feira do Ibura pelo fato de dois produtos não serem encontrados, a rúcula e o tomate cereja.

Comparou-se a soma total de gastos com alimentos nos seis pontos de venda, a diferença percentual entre os supermercados, as feiras livres convencionais e as feiras agroecológicas e entre os dois grupos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As frutas que seguem a tabela da Rede Espaço Agroecológico possuem preço cerca de 78% menor do que a média de preços nos supermercados e 29% menor que a média de preços nas feiras convencionais.

O tomate cereja apresenta-se como item de luxo nos supermercados e pode estar em média 312% mais barato nas feiras agroecológicas. Deveria ser barato, pois é um fruto de fácil propagação que não é afetado por pragas letais e cresce muito fácil nos quintais agroecológicos. É cerca de 218% mais barato em relação às feiras convencionais.

No caso dos legumes, os preços nas feiras agroecológicas se mostraram em média 156% menor que nos supermercados e 80% menor que nas feiras livres convencionais.

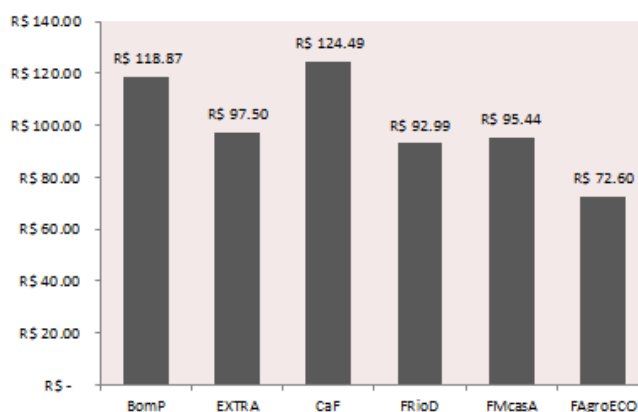
A média de preço das folhagens representaram uma economia de cerca de 40% em relação aos supermercados e 32% em relação à feira de Rio Doce. Entretanto, as feiras do Ibura e Casa Amarela ficaram em média 16% mais baratas que o Espaço Agroecológico para esses produtos.

Os tubérculos e raízes agroecológicas, por sua vez, representaram no período, a possibilidade de 33% de economia em relação àquelas vendidas nos supermercados. No caso das feiras convencionais, as mesmas ficaram em média 2% mais baratas que o Espaço Agroecológico. A feira de Rio Doce chega a apresentar preços 9% mais baixos.

A ricota agroecológica foi cerca de 28% mais cara que nas feiras de Rio Doce e do Ibura, 31% mais barata que a feira de Casa Amarela e em média 10% mais cara que nos supermercados

Ao contabilizar o gasto total com a compra de uma unidade de medida de todos os alimentos analisados os totais seriam iguais aos apresentados na figura 1 seguinte:

Figura 1: Valor total gasto na compra dos 20 itens analisados em seis pontos de venda e média de gasto nos sete pontos de venda analisados.



Esta figura nos mostra que durante a semana de 13 a 20 de Junho de 2015, o ponto de venda mais caro representou uma diferença de 71% a mais no total gasto. A pesquisa apontou que a categoria supermercados foi em média 56% mais caro e as feiras convencionais 19%. De outro modo, se o consumidor realizasse uma compra no valor de 100 reais nas feiras da Rede Espaço agroecológico, na referida data, ele/a iria gastar em média 129 reais nas feiras convencionais e 157 reais nos supermercados. O que representa um aumento de 34% em relação à pesquisa feita pelo Centro Sabiá em 2014 (23%).

Realizando os cálculos de gasto totais para a feira do Ibura, onde excluímos para todos os pontos de venda os alimentos não encontrados em tal feira, obtivemos o valor de R\$ 63,92 em relação à R\$ 64,85 gastos na feira agroecológica, o que representa uma diferença pouco significativa de 1,3%.

Tais resultados demonstram que os alimentos orgânicos podem ser adquiridos por preços mais baixos ou ligeiramente mais caros que alimentos convencionais. Quando mais caros, a produção agroecológica de vegetais ausente de agrotóxicos, fertilizantes químicos, ou de hormônios sintéticos, antibióticos na produção de carne e leite garante qualidade nutricional para os alimentos. Mas a compra destes alimentos não trás benefícios apenas à saúde dos consumidores, ela fortalece um modelo agrícola baseado na sustentabilidade ambiental, na justiça social e na viabilidade econômica Altieri (1987) *apud* Altieri (2009). Sendo fundamental ao estado garantir a esse setor políticas públicas que permitam ampliar ainda mais as possibilidades de acesso a alimentos saudáveis e consequentemente a soberania e segurança alimentar e nutricional das pessoas.

## CONCLUSÕES

Os resultados deste trabalho, em adição à pesquisa realizada pelo Centro Sabiá em Junho de 2014, ajuda a desconstruir o mito que diz que alimentos orgânicos são mais caros. Embora comparativamente mais baratos ou ligeiramente mais caros, os alimentos agroecológicos são acessíveis a uma parcela pequena da população, normalmente com maior poder aquisitivo que além de contar com o privilégio da localização das feiras agroecológicas, tem acesso à informação e consideram, de maneira inteligente as vantagens desse tipo de alimento, seja em termos de saúde, financeiras ou relativas à questão social.

Afora, poderem ser mais barato para o consumidor final que os convencionais, os alimentos agroecológicos possuem valores agregados indispensáveis para a construção de relações mais sustentáveis. Entre estes valores estão a qualidade alimentar e nutricional de alimentos que são livres em seu processo produtivo de agrotóxicos e outros venenos, a durabilidade desses produtos, a valorização ao trabalho dos homens e mulheres do campo que vem melhorando a renda e a qualidade de vida destas pessoas, transformando o simples ato de consumo em mudança social, etc.

Dessa forma, é importante destacar que tornar os alimentos agroecológicos mais acessíveis à toda população passa por uma mudanças na forma com que o poder público compreende as feiras agroecológicas. Os/as agricultores/as que constroem esses espaços de comercialização carecem de diversas políticas públicas específicas para incentivar a criação e manutenção das feiras agroecológicas de forma mais descentralizada principalmente nos bairros periféricos das grandes cidades e pelos municípios do interior, como apoio para compra e manutenção de barracas, transporte dos produtos, assessoria técnica, banheiros, iluminação, uma vez que os/as agricultores chegam de madrugada para comercializar, segurança pública nas localidades das feiras, etc. Esses espaços de comercialização da produção agroecológica vêm se ampliando em todo o Brasil e prestam um importante serviço à segurança alimentar e nutricional de parte da população, portanto, nada mais justo que sejam vistos e tratados como equipamentos públicos de abastecimento alimentar.

Os resultados deste trabalho, no entanto sugerem pesquisas periódicas, no intuito de captar diferenças que podem surgir num escala temporal, como o panorama econômico e político do Estado, o qual pode influenciar o preço dos alimentos convencionais.

## BIBLIOGRAFIA

ALTIERI, M. 2009. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável, 5 edição, porto Alegre, Editora da UFRGS.

ASSIS, R.L.; ROMEIRO, A.R. 2002. **Agroecologia e agricultura orgânica**: controvérsias e tendências. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba, v.6, p. 67-80

SILVA, A.M.N; ALBUQUERQUE, J.L; FILHO, D.S; NASCIMENTO, R.P.L; SILVA, E.S. 2008. Uma análise do perfil dos consumidores de produtos orgânicos de Pernambuco: O caso da feira agroecológica Chico Mendes – Recife-PE

<http://centrosabia.org.br/index.php/impressa/noticias/248-feiras-agroecologicas-preco-justo-para-todos> - Acesso em 15 de junho de 2015.

MINISTÉRIO do Meio Ambiente (MMA). **Sabiá**: a experiência com comercialização agroecológica. Brasília, 2006. p. 22-25.